

Dentadura é ‘novo herói’ do Real

FHC mostra avanços, repete o apelo pelas reformas e diz que a solução social não é mágica

Primeiro foi o frango, depois o iogurte. Ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso elegeu um novo herói para o Plano Real: a dentadura. Em entrevista coletiva que durou 1h40, Fernando Henrique fez um balanço de seu Governo salientando as conquistas da população com o Real. Num dos indicadores exibidos por FHC foi o aumento de 9% no PIB per capita desde a implantação da nova moeda.

Na avaliação do Presidente, o povo, além de estar comendo mais, começou agora a cuidar da sua saúde, inclusive a dentária. Ele fez questão ainda de falar num dos pontos mais vulneráveis do Governo, a reforma agrária, e apelou para que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Movimento dos Sem Terra (MST) não transformem o próximo dia 7 de setembro numa data de desunião.

Ao destacar que já desapropriou para assentamentos uma área equivalente à Bélgica, Fernando Henrique disse que esse é um problema que não se resolve com um passe de mágica e ironizou os setores que estão preparando uma manifestação para o próximo domingo, chamada de Grito dos Excluídos.

Cartola - "Perdem tempo os que pensam tirar da cartola, ou da batina, ou do boné, ou de onde seja, a solução social, porque a solução social não é mágica, ela depende de um compromisso de vida efetivo, de consciência de trabalho. Precisa-

mos desideologizar essas questões. A reforma agrária é um imperativo da pobreza e da democracia. Não deve ser usada como bandeira simplesmente contra FHC", disse Fernando Henrique, numa crítica indireta à CNBB e ao MST, acrescentando que se considera um "social-ista", ou seja, alguém que olha para o social e consegue unir a utopia à realidade.

O Presidente sinalizou ainda que poderá vetar o dispositivo da nova lei eleitoral que cria o financiamento público das campanhas eleitorais. Fernando Henrique classificou a proposta de escandalosa, na medida que permite que qualquer pessoa forme um partido para ganhar dinheiro público, e acrescentou que gostaria que o Senado modificasse esse ponto da lei, poupando-o do constrangimento do veto.

Desafio - Mais candidato do que nunca, Fernando Henrique fez um desafio aos partidos, como o PMDB e PSB, que estão avaliando a possibilidade de lançar candidaturas próprias à sucessão presidencial: que apresentem seus candidatos, se tiverem, e que tentem ganhar nas urnas.

"Se os partidos tiverem boas propostas e bons candidatos, vamos discutir nas urnas. Eu não tenho uma visão gulosa desta matéria. Não tenho ilusões de que, havendo chances e uma boa proposta, qual é o partido que não vai se lançar? E com que direito eu vou pedir para que não se lance?", afirmou o Presidente.



Fernando Henrique: "Se PMDB e PSB tiverem boas propostas e bons candidatos, vamos discutir nas urnas"

Alan Marques

Começam festejos da Semana da Pátria

O presidente Fernando Henrique Cardoso abriu ontem as comemorações da Semana da Pátria, na solenidade de hasteamento da Bandeira Nacional e de instalação do Fogo Simbólico na Praça dos Três Poderes. Após passar em revista as tropas e da salva de 21 tiros de canhão, a Banda Marcial da Marinha desfilou diante do palanque de autoridades perfilada em forma de uma âncora. No palanque estiveram dez ministros, autoridades militares e o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque. A banda do Corpo de Fuzileiros Navais veio de Portugal para o Brasil em 1808 para fazer a guarda pessoal do príncipe D. João VI.

Tribunal decide hoje reeleição dos vices

O Tribunal Superior Eleitoral deverá responder hoje as consultas sobre a possibilidade de reeleição do vice-presidente da República, governadores e prefeitos e a necessidade ou não de candidatos à reeleição se desincompatibilizarem de seus cargos. A emenda da reeleição, aprovada pelo Congresso, diz apenas que o presidente da República não precisará deixar o seu cargo seis meses antes das eleições, e não faz referência a questão dos vices que quiserem ser candidatar a um segundo mandato. O relator das duas consultas ao TSE é o ministro Neri da Silveira. O procurador-geral eleitoral, Geraldo Brindeiro, já havia dado parecer favorável as duas consultas.

PF pode investigar morte de PC Farias

O juiz da 8ª Vara Criminal de Maciá, Alberto Jorge Correia de Lima, mostrou-se ontem disposto a autorizar a presença da Polícia Federal nas novas investigações sobre as mortes de Paulo César Faria e Suzana Marcolino. Segundo ele, isso só depende de solicitação da promotora Failde Mendonça, responsável pela fase pré-processual do caso. "Essa autorização poderá ser dada, dependendo da argumentação de excepcionalidade feita pela promotora, já que a rigor o trabalho de polícia judiciária é desempenhado pela Polícia Civil", explicou o magistrado. A promotora Failde vai decidir até amanhã quais os novos passos das investigações.

CNI faz lobby contra a CPMF

O senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), pediu ontem o apoio dos colegas para derrubar em plenário o dispositivo do substitutivo do relator da reforma da Previdência, Beni Veras (PSDB-CE), que torna permanente a cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Bezerra não conseguiu convencer Veras a retirar essa proposta. O projeto continuará a ser examinado amanhã pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O presidente da CNI previu que os membros da CCJ devem acatar a decisão do relator. É por isso que ele vai recorrer ao plenário.

Juiz nega pagamento a vereadores de SP

A Justiça de Jundiaí (SP) rejeitou ontem ação de um grupo de 30 ex-vereadores e vereadores que reivindicava cerca de R\$ 140 mil da Câmara Municipal. O valor refere-se aos 50% que o Legislativo teria de depositar na complementação da extinta Carteira de Aposentadoria do Instituto de Pensão do Estado de São Paulo (Ipesp). O juiz da 2ª Vara Cível, Luiz Beethoven Giffoni Ferreira, julgou improcedente e imoral a ação, concluindo que a quantia pertence ao município. Na lista dos vereadores constam os nomes do atual presidente da Câmara, Oraci Gotardo (PSDB), que reivindicava R\$ 5,6 mil, e até do falecido Ercilio Carpi (PTB), com a quantia de R\$ 3,1 mil. O juiz, além de negar o dinheiro, determina a cada um o pagamento dos 20% de honorários - cerca de R\$ 1 mil - à Câmara Municipal.

PRINCIPAIS PONTOS DA ENTREVISTA

INFLAÇÃO - "Provavelmente nós vamos ter agora, no mês de agosto, a Fipe, pela primeira vez na sua história, marcando uma deflação sem recessão. O mais importante, ou talvez tão importante quanto isso, é um fato que é de que o valor da cesta básica, nesses três anos e meio, ou melhor, depois do real, subiu 4,4%. A cesta básica, no Brasil, tem uma estabilidade quase igual à do franco suíço. A cesta básica é mais estável do que a moeda. O salário mínimo teve um aumento de 85%, a cesta básica teve um aumento de 4%. Isso significa que o povo está comendo, que é o que conta. O que conta num país como o nosso é a população, sobretudo a população de baixa renda, vivendo melhor. Está bem? Não. É preciso querer mais. Mas está comendo mais. E, também, para mostrar o otimismo que eu acho que deve infundir-se na nossa população, acredito que há dados aí, relativos ao Produto Interno Bruto per capita, que mostra que, depois do real, houve um aumento de 9% do PIB per capita".

DENTADURA - "Diziam que o herói do Real era o frango, depois o iogurte, mas agora acho que é a dentadura", declarou o presidente da República. "Vão ver os pobres botando dente", recomendou. Ao ouvir risos como resposta, repreendeu, em tom paternal: "Não é para rir, isso é um avanço imenso, a pessoa poder cuidar de si". E completou: "Isso é o Plano Real, isso me move".

EMPREGO - "Houve uma pequena queda na oferta de emprego. Agora em julho baixou outra vez para um patamar entre cinco e seis, parece que é 5,97% da população economicamente ativa está na situação de desemprego. Isso não diminui a minha preocupação concreta com as situações específicas diárias, onde o fenômeno existe, mas imaginar que a estabilização foi feita à custa de desemprego, não é verdadeiro".

GASTO PÚBLICO - "Houve um forte empenho do Governo para obter uma política de controle do gasto público. A necessidade de

financiamento do setor público, em termos do seu resultado operacional, vem decrescendo seguidamente, e estamos, agora, mais ou menos por volta de 3% do PIB.

RECESSÃO - "Quem via o fantasma da recessão, está vendo que há quatro anos nós temos crescimento; da concentração de renda, está vendo que é o contrário o que está acontecendo, embora seja necessário muito mais esforço, porque a renda do Brasil é secularmente concentrada e o principal instrumento para desconcentração de renda, no mundo moderno, é a educação.

REFORMAS - "Nós precisamos de uma reforma da Previdência, de uma reforma Administrativa. Eu faço mais um apelo ao Congresso para que faça as reformas. Eu acho, e disse já em inúmeras ocasiões: chegou o momento de os brasileiros agirem pensando no Brasil. As reformas continuam sendo indispensáveis e continuam tendo o apoio da população."

REFORMA AGRÁRIA - "Assegura-me o ministro da Reforma Agrária que nós vamos cumprir a meta, este ano, de assentar 80 mil famílias. Nós já assentamos mais de cem mil. E estamos firmes nessa direção. Estamos investindo fortemente, e aí o governo de São Paulo tem tido um papel decisivo também, no Pontal do Paranapanema, onde alocamos recursos vultosos, R\$ 50 milhões. Desapropriamos 65 mil hectares. Na área de desapropriação, mas nós já devemos ter desapropriado mais ou menos 3,5 milhões de hectares, no meu governo. Uma Bélgica."

ACAMPAMENTO - "No sábado, eu fui a um acampamento de sem-terra. Fui para ver de perto a situação. Dramática, devo dizer.

Onde é que está a escola? Não tem escola. Eu fiquei profundamente impressionado com as conversas que tive com as pessoas simples que querem realmente trabalhar, querem terra, querem trabalho. Uma moça jovem, dois filhos, ensina. Mas lá não há escola. Como é que se pode ter uma escola em cada assentamento neste Brasil imenso? Precisa talvez de um sistema de transporte, porque a 20 quilômetros dali há uma vila, onde tem uma escola. Esse problema não vai ser resolvido desde Brasília. É impossível. Daí o empenho para que haja descentralização, empenho direto dos municípios e dos governadores."

PREVIDÊNCIA - "Na Previdência, houve uma modificação sensível no Brasil. A perda média, provocada pela inflação, em 92, 93, 94, era de 11,24%. Hoje é praticamente nenhuma. Isso deu um avanço na questão da aposentadoria e das pensões. Eu não estou me referindo ao valor delas, que não se perde pela inflação. Isso aumentou a capacidade de compra. O valor médio do benefício subiu de R\$ 116 para R\$ 252, com a introdução do real e com as ações do Ministério da Previdência."

MANIFESTAÇÕES - "Eu faço mais uma vez um apelo: não transformemos o Sete de Setembro numa data de desunião. Inclusão implica nesse compromisso íntimo de todos nós e de prática efetiva de criar um clima que permita, realmente, a melhoria de todos. Isso não pode ser feito como se fosse um passe de mágica. Perdem tempo os que pensam tirar da cartola ou da batina, ou do boné, ou de onde seja, a solução social por-

Eu gostaria que o Senado retirasse o artigo do financiamento público, poupando-me do constrangimento do veto